

GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

CRITÉRIOS DE APURAMENTO PARA O TEST EVENT LONDRES 2012, E JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

Para uma definição clara e objectiva de escolha da ginasta que nos poderá vir a representar em Londres 2012, em caso de apuramento de Portugal, que poderá ser directamente obtido nos CM de Tóquio, ou através dos resultados a obter no Test Event, a realizar em Janeiro de 2012 em Londres, se para tal se obtiver a devida qualificação nos CM de Tóquio, a FGP entendeu igualmente definir o seu entendimento sobre o que para si significa a obtenção de um resultado de relevo nos Jogos Olímpicos de Londres, o que poderá influenciar a decisão final da escolha a fazer.

- a) Resultado de relevância extraordinária – presença numa final (all-around ou por aparelho)
- b) Resultado de grande relevância – obtenção de uma classificação até ao 18º lugar num aparelho. (este lugar permite integração automática no nível 3 do projecto olímpico, podendo vir a ser critério para integrar a ginasta no projecto Rio 2016)

A referência pontual para determinação de uma marca que permita prever um resultado de relevo nos JO de Londres será estabelecida no final do Concurso I dos mundiais de Tóquio.

REGULAMENTO PARA ESCOLHA DA GINASTA A PARTICIPAR NO TEST EVENT 2012

Para este fim, deverão ser colocados dois cenários:

- 1) Se o lugar olímpico não for obtido em Tóquio. Neste caso a ginasta que estará no TE terá forçosamente de lutar por um lugar compatível pelo apuramento olímpico.
- 2) Em que o lugar olímpico esteja automaticamente garantido em Tóquio.

Em ambos os casos também deve ser nomeada uma suplente, seguindo os mesmos princípios, que deverá fazer toda a preparação até ao TE, fazendo inclusive a deslocação a Londres, caso as regras da FIG venham a permitir substituições até à última da hora.

1º Cenário: Critérios por ordem de prioridade para escolha da ginasta que representará Portugal no TE, se o lugar olímpico não tiver sido garantido em Tóquio.

A ginasta portuguesa que conseguir a melhor classificação “all-around” em Tóquio 2011, desde que se classifique 4 lugares à frente da última ginasta a apurar para os JO será, em princípio, a escolhida. Exemplo: - Se houver 35 lugares garantidos terá de se classificar até 31º e assim sucessivamente. A ginasta que conseguir a segunda melhor classificação em Tóquio, desde que se classifique 4 lugares à frente da última ginasta a apurar para os JO será, em princípio, a suplente. No entanto, em determinadas circunstâncias que passamos a enumerar, a escolha poderá recair sobre outra ginasta:

- a) Possibilidades reais de atingir a final individual, ou por aparelhos nos JO. No caso de haver uma ginasta nestas circunstâncias, será ela a escolhida, tenha ou não participado em Tóquio 2011. Para cumprir com este objectivo a ginasta deverá conseguir realizar por uma vez a pontuação necessária para a final all-around em Tóquio numa competição internacional homologada pela FGP ou realizar por duas vezes esta pontuação subtraída a um ponto, uma delas numa competição internacional. Os resultados obtidos no código FIG júnior deverão ser aferidos em função do código FIG. Por aparelhos, a ginasta deverá cumprir as notas de acesso à final dos mundiais de Tóquio pelo menos uma vez numa competição internacional. Estes resultados têm de ser obtidos no ano de 2011, até à data dos CM de Tóquio. Nestas circunstâncias a suplente será a melhor classificada em Tóquio.
- b) Possibilidades reais de atingir um lugar entre as 18 primeiras num aparelho nos JO. No caso de uma das outras ginastas, participantes ou não em Tóquio, demonstrar ter possibilidades muito superiores de se classificar entre as 18 primeiras num qualquer aparelho,

comparativamente à ginasta melhor classificada em Tóquio 2011, a escolha poderá recair nessa ginasta. Para isto, ela deverá conseguir um lugar entre as 18 primeiras em Tóquio ou cumprir por duas vezes a marca do 16º lugar de Tóquio, pelo menos uma vez numa competição internacional, para além de ter de cumprir, também em competição internacional, a marca de referência all-around 12 lugares acima da última ginasta apurada para Londres. Porém, no caso da ginasta melhor classificada em Tóquio 2011 conseguir por uma vez uma dessas marcas de referência numa competição internacional, será ela a escolhida. No caso de escolha de uma ginasta por este critério, a suplente será a melhor classificada em Tóquio.

- c) Lesão. No caso da melhor classificada em Tóquio 2011 se lesionar até ao TE, será escolhida a ginasta suplente. Se esta ginasta também se lesionar, será escolhida a ginasta que conseguir a terceira melhor classificação all-around em Tóquio, desde que se classifique 4 lugares à frente da última ginasta a apurar para os JO.
- d) No caso de não haver nenhuma ginasta nestas circunstâncias, o apuramento será feito no CN por Aparelhos em Dezembro de 2011. A ginasta que conseguir a melhor pontuação all-around nessa competição será a escolhida. A suplente será a 2ª classificada dessa prova.

2º Cenário: Critérios por ordem de prioridade para escolha da ginasta que representará Portugal no Test Event, se o lugar olímpico tiver sido garantido em Tóquio.

A ginasta portuguesa que conseguir a melhor classificação “all-around” em Tóquio 2011 será, em princípio, a escolhida. A ginasta que conseguir a segunda melhor classificação em Tóquio, desde que se classifique dentro dos lugares elegíveis para o TE em princípio a suplente. No entanto, em determinadas circunstâncias que passamos a enumerar, a escolha poderá recair sobre outra ginasta:

- a) Possibilidades reais de atingir a final individual, ou por aparelhos nos JO. No caso de haver uma ginasta nestas circunstâncias, será ela a escolhida, tenha ou não participado em Tóquio 2011. Para cumprir com este objectivo a ginasta deverá conseguir realizar por uma vez a pontuação necessária para a final all-around em Tóquio numa competição internacional homologada pela FGP ou realizar por duas vezes esta pontuação subtraída a um ponto, uma delas numa competição internacional. Os resultados obtidos no código FIG júnior deverão ser aferidos em função do código FIG. Por aparelhos, a ginasta deverá cumprir as notas de acesso à final dos mundiais de Tóquio pelo menos uma vez numa competição internacional. Estes resultados têm de ser obtidos no ano de 2011, até à data dos CM de Tóquio. Nestas circunstâncias a suplente será a melhor classificada em Tóquio.
- b) Possibilidades reais de atingir um lugar entre as 18 primeiras num aparelho nos JO. No caso de uma das outras ginastas, participantes ou não em Tóquio, demonstrar ter possibilidades muito superiores de se classificar entre as 18 primeiras num qualquer aparelho, comparativamente à ginasta melhor classificada em Tóquio 2011, a escolha poderá recair nessa ginasta. Para isto, ela deverá conseguir um lugar entre as 18 primeiras em Tóquio ou cumprir por duas vezes a marca do 16º lugar de Tóquio, pelo menos uma vez numa competição internacional, para além de ter de cumprir, também em competição internacional, a marca de referência da última ginasta apurada para Londres. Porém, no caso da ginasta melhor classificada em Tóquio 2011 conseguir por uma vez uma dessas marcas de referência numa competição internacional, será ela a escolhida. No caso de escolha de uma ginasta por este critério, a suplente será a melhor classificada em Tóquio.
- c) Lesão. No caso da melhor classificada em Tóquio 2011 se lesionar até ao TE, será escolhida a ginasta suplente. Se esta ginasta também se lesionar, será escolhida a ginasta que conseguir a terceira melhor classificação all-around em Tóquio, desde que se classifique dentro dos lugares elegíveis para o TE
- d) No caso de não haver nenhuma ginasta nestas circunstâncias, o apuramento será feito no CN por Aparelhos em Dezembro de 2011. A ginasta que conseguir a melhor pontuação all-

around nessa competição será a escolhida. A suplente será a 2ª classificada dessa prova. No caso de apenas uma ginasta cumprir com os critérios anteriores, sendo naturalmente a apurada para o TE, a ginasta suplente será a melhor dos CN por Aparelhos em Dezembro de 2011.